

ÚLTIMAS

DF- Cidade

Moradores da Estrutural passam noite na Câmara

André Brant

Moradores da Cidade Estrutural estão acampados, desde a noite de ontem, no gramado em frente à Câmara Legislativa.

Eles querem pressionar os deputados distritais que amanhã apreciarão o veto do governo à implantação da cidade.

Os manifestantes chegaram antes que fosse montado um esquema de segurança — anunciado pelo presidente da Câmara, Geraldo Magela (PT) — que evitaria acampamentos do lado de fora do prédio.

“Cerca de 70 pessoas devem ficar em vigília na Câmara até terça-feira”, anunciou o presidente da Associação de Moradores da Estrutural, João Joaquim Batista.

Hoje, os moradores entregam aos distritais um abaixo-assinado com mais de 100 mil nomes e endereços de pessoas favoráveis à criação da Cidade Estrutural.

Vitória — A decisão de passar dois dias em frente à Câmara saiu de uma reunião dos moradores do local, no sábado. Todos já cantam vitória, mas preferem estar perto de qualquer manobra política de última hora.

Ontem, na Estrutural, os moradores apostavam na criação da cidade. “Estamos preparando a festa da vitória”, disse Vilson Barbosa, 23 anos.

Com a ajuda de dois amigos, Vilson liderava a confecção de um *judas*, que seria levado para o acampamento na Câmara. “Ele terá a cara do PT. Depois da nossa vitória, vai apanhar muito e ser queimado”, anunciou.

Curiosamente, o boneco tinha um pé para a frente e outro para trás: “É que o governo dá um passo para a frente e dez para trás”, explicou Vilson.

“Moro aqui há 13 anos e não acredito que o governador possa tirar alguém de seu barraco sem indenização”, observou Djalma Andrade, 66 anos.

Presente — Com o filho de 20 dias no colo — nascido em um barraco da Estrutural —, Damião Jovi-



Moradores confeccionaram um judas para ser queimado após a votação

no, 32, disse que seu presente pelo Dia dos Pais ainda viria: “Vou receber na terça-feira, quando o veto for derrubado.”

Apesar de confiantes, os moradores da Estrutural afirmam sofrer perseguições contra a criação da cidade. “Desde sexta-feira, nenhum celular,

nosso único meio de comunicação, faz ou recebe chamadas aqui”, denunciou o presidente da associação.

Até ontem, o governo ainda corria atrás de votos a favor do veto. “Continuamos tentando uma articulação”, disse a líder governista, Lúcia Carvalho (PT).